

Revisitando os critérios de autoria

Rosany Bochnerⁱ

Editora científica

Uma questão antiga, mas que permanece bastante atual refere-se à atribuição de autoria nas publicações científicas. Esse tema interessa a vários atores da comunidade científica: aos autores, que nem sempre estão satisfeitos com a posição de seu nome na publicação; às pessoas que contribuíram para um trabalho, mas que foram omitidas da lista de autores; aos revisores de manuscritos e de projetos de pesquisa, que querem avaliar a participação individual dos executores do trabalho; aos editores científicos que se sentem na obrigação de contribuir para minimizar os casos em que, por razões políticas ou por propósitos totalmente fraudulentos, pesquisadores que pouco ou nada contribuíram são incluídos como autores; às autoridades que necessitam julgar os candidatos com base em sua produção científica, seja por ocasião de concursos públicos, ou de concessão de auxílios e de bolsas de diferentes tipos; e também aos leitores que procuram, entre autores de artigos, pessoas qualificadas para prestar-lhes consultoria em determinados temas ou para a resolução de problemas específicos¹.

Algumas justificativas têm sido usadas para a inclusão indevida de nomes como autores: a inclusão de um pesquisador conhecido e renomado a fim de prestar-lhe uma homenagem ou para facilitar a publicação do trabalho; a inclusão de um colega, como forma de retribuir a gentileza pela mesma prática indevida, ou mesmo para estimular a colaboração ou simplesmente para manter boas relações; e a inclusão com frequência, por imposição de poder, do chefe do grupo em todos os trabalhos, tenha ele participado ou não. Por outro lado, ocorre a não inclusão de autores que, embora tenham efetivamente redigido o texto, não recebem créditos ou não são listados na autoria. São chamados de autores fantasmas, e a principal razão para isso é o conflito de interesses. Em alguns casos não podem constar pelo fato de pertencerem a organizações que são beneficiadas com os resultados apresentados pelo trabalho, o que é muito comum em estudos realizados pela própria indústria farmacêutica. Em outros casos, não desejam constar como autores porque os resultados do trabalho ferem os interesses das empresas onde trabalham ou aquelas com as quais mantêm relações de trabalho ou comerciais²⁻⁴.

ⁱ Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), Laboratório de Informação Científica e Tecnológica em Saúde (LICTS). Rio de Janeiro, Brasil | lattes.cnpq.br/8554361637363428 | rosany.bochner@icict.fiocruz.br

Todos esses casos refletem práticas imorais de troca de favores e de interesses escusos, com sérias implicações de caráter ético, que comprometem a ciência que vem sendo construída não só no Brasil, como em todo o mundo.

O problema não está na ausência de regras, mas no seu desconhecimento por alguns e em uma forma de conviver com a imposição de “Publicar ou perecer” por muitos, transformando-a em “Publicar juntos ou perecer”⁵.

Ao apresentar esse tema, a Reciiis vem compartilhar sua preocupação e anunciar que introduziu, em suas diretrizes para autores, a necessidade da declaração da contribuição autoral, conforme os critérios de autoria do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE). Segundo o ICMJE, a autoria deve ser baseada nos quatro critérios seguintes:

- 1) contribuições substanciais para a concepção ou o desenho do trabalho; ou coleta e análise, ou interpretação dos dados do trabalho;
- 2) redação do artigo ou revisão quando incluir crítica intelectual importante de seu conteúdo;
- 3) aprovação final da versão a ser publicada;
- 4) concordar em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, no sentido de garantir que as questões relacionadas à precisão ou integridade de qualquer parte tenham sido devidamente investigadas e resolvidas.

Além de ser responsável pelas partes do trabalho que tenha feito, um autor deve ser capaz de identificar quais os coautores são responsáveis por outras partes específicas da obra. Além disso, os autores devem confiar na integridade das contribuições de seus coautores. Todos aqueles designados como autores devem atender aos quatro critérios e todos que a estes atenderem deverão ser identificados como autor. Aqueles que não atenderem a todos os critérios devem constar simplesmente dos Agradecimentos⁶.

Este número da Reciiis é iniciado com uma nota de conjuntura que traz um tema bastante atual, o tratamento dado pela mídia à epidemia do vírus Ebola. A seguir há sete artigos originais. O primeiro utiliza estudos bibliométricos baseados na produção científica, realizada entre os anos de 2010 e 2013, para traçar a participação do idoso na sociedade. O segundo e o terceiro apresentam semelhanças quanto ao tema principal de suas inquietações, a nanotecnologia, sendo que um se preocupa com os riscos à saúde e ao meio ambiente, enquanto o outro se volta para o âmbito das políticas públicas a ela relacionadas e o desenvolvimento de suas aplicações na área médica. O quarto refere-se à análise da comunicação em mídias digitais, mostrando que as novas tecnologias não foram suficientes para resolver antigos problemas. O quinto apresenta uma avaliação da visibilidade dos repositórios institucionais brasileiros, a partir da análise de diretórios internacionais de acesso aberto. O sexto avalia o uso da lógica nebulosa para previsão do risco de Papilomavírus humano (HPV), doença sexualmente transmissível que pode causar câncer. O sétimo traz uma análise do processo de implementação do programa telessaúde em Pernambuco. O artigo de revisão aborda o conceito de competência informacional nos estudos realizados na área da saúde. Dois ensaios são apresentados. O primeiro traz uma discussão sobre bioética ao confrontar a Lei da Biossegurança com as novas tecnologias terapêuticas, em especial com a utilização de células-tronco embrionárias. O segundo apresenta as relações econômicas e políticas que têm impacto na acessibilidade à informação científica. O relato de experiência apresenta as potencialidades e limitações de um acervo digital para um programa de promoção do desenvolvimento infantil. A resenha trata do filme de Silvio Tendler “O veneno está na mesa II”, no qual é explicitado com clareza que é possível

termos uma produção justa socialmente, equilibrada com a natureza e com diversidade de vida e, ao contrário do que muitos acreditam, capaz de alimentar os povos de forma suficiente e segura. Por outro lado, apresenta o modelo produtivo do agronegócio e seus agrotóxicos, que enriquece a poucos e empobrece a tudo e a todos.

Referências

1. Humberto RB, Joaquín PH, Max AH. Editorial. Rev Méd Chile. 2002;130(10):1383-86.
2. Domingues E. Autoria em tempos de "Produtivismo acadêmico". Editorial. Psicologia em Estudo 2013;18(2):195-198.
3. Monteiro R, Jatene FB, Goldenberg S, Población DA, Pellizzon RF. Critérios de autoria em trabalhos científicos: um assunto polêmico e delicado. Rev Bras Cir Cardiovasc. 2004; 19(4): III-VIII.
4. Montenegro MR, Alves VAF. Critérios de autoria e co-autoria em trabalhos científicos. Editorial a convite. Rev Inst Med Trop São Paulo. 1987;29(4):191-193.
5. Borracci RC, Baldi J, Doval HC, Tajer CD. Publicar juntos o perecer. Incremento del número de autores por artículo en la Revista Argentina de Cardiología entre 1934 y 2009. Rev Argent Cardiol. 2011;79(2):149-151.
6. ICMJE. Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing, and Publication of Scholarly Work in Medical Journals. Inter Comm Med Jour Ed [Internet]. 2013 Dec [citado em 25 set. 2014];1-17. Disponível em: <http://www.icmje.org/icmje-recommendations.pdf>